

# Envolvimento dos doentes na HTA

## Introdução

Os organismos de HTA não estão organizados de acordo com uma estrutura universal; também não existe nenhuma forma única de envolver os doentes no trabalho de um organismo de HTA. A forma como os doentes são envolvidos num organismo de HTA depende do contexto político e cultural. O envolvimento dos doentes na HTA deve ser desenvolvido como resultado de uma parceria entre o organismo de HTA e os representantes dos doentes e deve estar em constante evolução em resposta à experiência e aos resultados.

## Envolvimento do doente

A HTA é utilizada para apoiar decisões públicas (por outras palavras, as decisões que afetam todos os *potenciais* utilizadores do sistema de saúde). Na maioria das áreas da saúde em todo o mundo, os ministros da saúde não são só responsáveis pelos doentes que requerem cuidados imediatos, são também responsáveis perante os contribuintes, que são a principal fonte de financiamento do sistema de saúde. As decisões de saúde dizem respeito a todos: todos nós somos doentes ou futuros doentes.

As abordagens ao envolvimento dos doentes na HTA variam de acordo com o sistema de saúde e o país. Estas abordagens podem ser:

- **Ascendente** – na qual o foco está no envolvimento participativo direto dos doentes e do público
- **Descendente** – no qual o público é meramente representado ou consultado.

O envolvimento dos doentes e do público no processo de HTA e o ato de equilibrar as necessidades individuais com as da população é importante. Devem ser tomadas medidas de modo a resolver as desigualdades entre a força das vozes dos profissionais e os interesses da indústria e dos cidadãos e doentes.

Defender simplesmente que uma nova tecnologia é “necessária” quando está a ser avaliada não é suficiente para influenciar ou decisões dos responsáveis pela tomada de decisões de interesse público e dos organismos de HTA que os apoiam. Em vez disso, uma boa forma de colocar na prática a participação dos doentes pode ser caracterizada como **envolvimento** (em vez de representação). Em todos os organismos de HTA, os doentes estão a participar em mais aspetos da HTA. A participação ativa dos doentes e do público na HTA pode incluir várias combinações de atividades tais como<sup>1</sup>:

- Servir como membros das direções, comissões e grupos de trabalho de HTA
- Identificar potenciais temas para HTA
- Identificar precocemente potenciais grupos-alvo para relatórios de HTA
- Estabelecer prioridades entre os temas de HTA
- Identificar resultados na saúde e outros impactos (económicos, sociais, etc) a ser avaliados
- Rever propostas de organizações/externas para executar as HTA
- Fornecer opiniões especializadas para uma comissão de avaliação
- Apresentar evidências para as HTA
- Rever projetos de relatórios e recomendações de HTA
- Ajudar a desenhar e a preparar resumos de relatórios de HTA simples para os doentes
- Divulgar conclusões da HTA aos formuladores de políticas, grupos de doentes e outros grupos alvo
- Avaliar a utilização de recomendações de HTA

(adaptado de Facey, 2010)

À medida que as organizações de doentes se familiarizam com a HTA, o seu envolvimento nos debates sobre as prioridades e acesso das políticas está a aumentar. As organizações de doentes estão agora também a utilizar recomendações de HTA para informar a ação e exercer pressão para acesso a novas terapias ou melhorar a utilização de terapias existentes.

## Outros recursos

OCDE (2005). 'Health technologies and decision making'. Paris: Organisation for Economic Co-Operation and Development. Retrieved 20 November, 2015, from: [http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/science-and-technology/health-technologies-and-decision-making\\_9789264016224-en#page1](http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/science-and-technology/health-technologies-and-decision-making_9789264016224-en#page1). DOI: 10.1787/9789264016224-en

## Referências

1. Drummond M, Schwartz JS, Jönsson B. (2008). 'Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions.' *International Journal of Technology Assessment in Health Care*, 24(3), 244–258.
2. Facey, K., Boivin, A., Gracia, J., Hansen, H.P., et al. (2010). 'Patients' perspectives in health technology assessment: a route to robust evidence and fair deliberation.' *International Journal of Technology Assessment in Health Care*, 26(3), 334-40.

A2-6.02.4-v1.1